

Entrevista com o Chefe do EME



O General de Exército Joaquim Silva e Luna é natural da cidade de Barreiros, na Zona da Mata do Estado de Pernambuco, onde nasceu no dia 29 de dezembro de 1949, tendo sido declarado aspirante-a-oficial da Arma de Engenharia em 16 de dezembro 1972 e promovido ao posto atual em 31 de março de 2002.

Como oficial subalterno realizou os cursos de Comunicações, Operações na Selva (COS-B), Combate Básico das Forças de Defesa de Israel e o da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Ainda como oficial superior, realizou na ECEME o curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) e o de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx). Possui também o curso de pós-graduação de Projetos e Análise de Sistemas da Universidade Nacional de Brasília (UNB).

Foi instrutor da EsAO e da ECEME.

Entre outras funções como oficial superior, foi oficial de Inteligência do Comando de Operações Terrestres (COTER), chefe de seção do Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), Comandante do 6º Batalhão de Engenharia de Construção (6º BEC) e chefe do Gabinete do Departamento de Engenharia e Construção.

Como oficial-general, foi comandante da 16ª Brigada de Infantaria de Selva, diretor de Patrimônio e chefe do Gabinete do Comandante do Exército. Atualmente é o Chefe do Estado-Maior do Exército.

No exterior, foi membro da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai, como assessor de Engenharia, e ainda adido de Defesa, Naval, do Exército e da Aeronáutica, em Israel.

Ao longo da carreira, foi condecorado com várias medalhas nacionais e estrangeiras.

Seguem as perguntas formuladas pela equipe de entrevistas da Revista DaCultura, onde o Gen Ex Silva e Luna aborda diferentes aspectos da área cultural do Exército.

Qual a importância, para o EB, dos temas relativos à ética e aos valores? Como são imaginadas as medidas para conduzir a abordagem desse assunto no âmbito da Força Terrestre?

A ética e os valores são balizadores das ações do Exército Brasileiro. Princípios como o respeito, a camaradagem, a coesão e os valores morais são os pilares que sustentam a Força no cumprimento de sua missão constitucional. Representam, também, esses valores, a identificação com o povo brasileiro. Uma nação e suas instituições têm a dimensão dos seus valores mais perenes e precisam dessa base firme para ali fincar os alicerces das estruturas que almejam construir no futuro. Princípios e recursos humanos são a matéria-prima de grandes obras. A história nos mostra claros exemplos de nações que foram muito bem-sucedidas somente enquanto seus governantes e instituições pautaram-se por nobres valores.

O Exército, Instituição entre as de maior

credibilidade nacional, preserva e difunde seus valores em todas as organizações militares, onde se reforça ou se aprende a cultivar tradições e a valorizar exemplos históricos, ao lado do convívio respeitoso entre superiores, pares e subordinados.

Para tanto, os Sistemas de Educação e de Instrução Militar da Força dedicam expressiva carga horária ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos alinhados com a ética, a moral castrense e virtudes tão caras à profissão militar, como o espírito de corpo, a coragem, a camaradagem, a lealdade e a honestidade.

Na abordagem desses temas, o EB desenvolve um programa, voltado tanto para a família militar como para a sociedade em geral, para a difusão e fortalecimento dos valores, tradições e exemplos de ética profissional, ao mesmo tempo em que colabora para a conservação do patrimônio histórico-cultural da Instituição.

A Revista DaCultura tem tido excelente aceitação nos meios civil e militar. Qual a opinião de V. Ex^a sobre ela?

O Exército Brasileiro elenca como um de seus focos estratégicos na área cultural o incentivo ao estudo, à discussão e à prática de valores morais, éticos, culturais e históricos, que contribuem para a identificação da Força com a sociedade brasileira ao mesmo tempo em que serve de unidade e motivação da Instituição. A Revista DaCultura é valioso instrumento à difusão desses conceitos.

Ainda, dentre outras características, a revista auxilia o Exército a cumprir uma das premissas da Diretriz Estratégica do Comandante, que é a de estimular a família militar, sempre inserida na sociedade brasileira, a valorizar a História Pátria. Ela auxilia os militares a fortalecerem sua visão da tradição e do bem cultural da Instituição. Em contrapartida, para a sociedade é ofertada uma fonte de pesquisa e de integração, além de proporcionar maior conhecimento sobre o patrimônio material e imaterial do Exército e de outras instituições e organizações que buscam valorizar o seu Sistema Cultural.

Recentemente, a FUNCEB editou o livro “As Cadernetas de Rondon”. Estamos trabalhando,

atualmente, na elaboração do volume II do livro “Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro”. O que pensa V. Ex^a a respeito da edição dessas publicações?

Tanto *As Cadernetas de Rondon* como o primeiro volume do livro *Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro* são verdadeiras obras-primas para transmissão das contribuições da Força ao Brasil.

Eles expõem, com arte primorosa, a grandiosidade de um País que, por intermédio dos esforços de seus habitantes, enfrenta, e vence, quaisquer obstáculos, por maiores ou impossíveis que pareçam. Se no passado a defesa do território foi materializada em fortalezas estratégicas; se a têmpera do aço foi reproduzida no espírito incansável daqueles que defenderam suas fronteiras, longe dos grandes centros, hoje, da mesma maneira, homens e mulheres, descendentes dos antigos bandeirantes, ainda se dedicam anonimamente a preservar, nas mais longínquas paragens, o espírito de Rondon, Plácido de Castro e tantos outros que desenharam o mapa do Brasil. E esses livros compartilham a grandeza do Brasil e de seu povo.

Graças às *Cadernetas* podemos avaliar a obra ciclópica do Marechal Cândido Mariano Silva Rondon, responsável pela integração do oeste brasileiro ao resto do País. No relato de suas expedições, entre 1890 e 1930, percorrendo milhares de quilômetros e estendendo as comunicações no interior do País, se ressalta a epopeia do homem que fez da convivência pacífica com os indígenas sua lei maior: “Morrer, se preciso for. Matar, nunca.”

Já na obra *Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze, Homens de Ferro*, se constatam as dificuldades com que se defrontaram os nossos desbravadores, mas também se destaca a maestria no trato com construções permanentes que sobreviveram ao tempo e até hoje servem de base para a manutenção da integridade territorial.

Aguardando com ansiedade a nova obra, que certamente enriquecerá os conhecimentos e detalhes das anteriores, parabenizamos também a FUNCEB pelo trabalho de transmissão às novas

gerações da vitória de valores sobre dificuldades, de princípios sobre obstáculos, de amor à Pátria, acima de tudo.

Enfocando o vetor cultural, como o Exército Brasileiro pretende implementar as ações previstas na Estratégia Braço-Forte e no processo de transformação do Exército?

Nos dias de hoje, o Exército reconhece que para acompanhar a estatura do Brasil se faz necessária uma transformação baseada, principalmente, em seus recursos humanos. Mudar, preservando, é premissa para o Processo de Transformação.

Como parte do processo, destaca-se um vetor ligado à Educação e à Cultura, cujo portfólio de ações varia desde a ampliação de intercâmbios com entidades da área a programas de preservação do patrimônio histórico.

Ressalto a frase-síntese do Projeto de Força (PROFORÇA) que apresenta a moldura do Exército para 2030 e orienta o Processo de Transformação: “O Exército de Sempre. Uma Nova Força.” Nesse lema, é nítido o sólido compromisso com a preservação da cultura institucional.

A Política Cultural do Exército tem no EME seu órgão de Direção Geral. Qual tem sido o resultado das atividades desenvolvidas dentro do Sistema Cultural do Exército?

O Exército, por intermédio do EME, sempre foi um incentivador da cultura militar e cada vez mais, por intermédio do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), tem representado o papel de catalisador de iniciativas nacionais e internacionais.

Suas ações na preservação do patrimônio, conduzidas pelo Projeto Mecenas, por aplicação

da Lei Rouanet, têm legado ao País museus e fortes que transmitem aos visitantes aulas de história e de civismo.

No último agosto, a Escola de Comando e Estado-Maior de Exército (ECEME), no Rio de Janeiro, sediou com extrema competência o XVII Congresso Internacional de História Militar (CIHM), evento que pela primeira vez foi realizado na América do Sul. Ainda neste ano, o EB foi coordenador da Conferência Internacional de Museus de Armas Militares, ratificando a projeção da Instituição no que concerne à preservação do patrimônio histórico-cultural de natureza militar.

Recentemente, foi criado o Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEX) para incrementar as discussões das questões referentes à ética e aos valores militares, com a finalidade de atualizar os currículos das escolas militares e a instrução ministrada nos corpos de tropa.

Como parte das atribuições da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx) são realizadas comemorações referentes a personalidades que servem de exemplo para seus militares e para a sociedade. Foram comemorados os Bicentenários de Osório e de Sampaio, o centenário do herói da FEB, Sgt Max Wolff Filho, e, em breve, o do Frei Orlando, Capelão dos pracinhas na Itália e patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército.

Do norte ao sul do país, nos mais distantes rincões que só a capilaridade da Força o permite, os heróis nacionais são lembrados e cultuados, destacados seus valores e ensinadas suas lições de patriotismo e civismo desinteressado. E, a cada ano, milhares de jovens retornam aos seus lares, após o serviço militar, com a noção de terem participado da construção do Brasil e com espírito de contribuir, segundo os valores com que conviveram e dos quais jamais se separarão, para o desenvolvimento do País. Esse é um dos maiores legados do Exército ao Brasil.